



Kandir: Governo vai contrabalançar com estímulos a setores como habitação, agricultura e exportações

Meta é aumentar arrecadação via impostos, admite Kandir

Ajuste será audacioso no conteúdo e cuidadoso na forma

O MINISTRO do Planejamento, Antônio Kandir antecipou ontem que o conjunto de medidas fiscais será “audacioso em seu conteúdo e cuidadoso na sua forma”, e incluirá aumento de arrecadação por meio de impostos. Segundo Kandir, a prioridade será dada ao corte de despesas do governo, principalmente o custeio mas, também, em menor proporção, os investimentos.

As medidas fiscais, se somadas ao recente aumento das taxas de juros, atuarão no sentido de produzir efeito contracionista na economia.

Mas, segundo Kandir, o governo buscará contrabalançar essa tendência com o estímulo a setores que garantam a manutenção da atividade e do emprego no setor privado e que, ao mesmo tempo, não afetem as contas externas. Entre esses setores, Kandir enumerou a habitação, a agricultura, o setor de bens de capital e as exportações.

Ritmo - A nova onda de queda nas bolsas de valores da Ásia, Europa, Estados Unidos e América do Sul obrigou a equipe econômica a intensificar o ritmo de preparação das medidas de ajuste fiscal.

Enquanto na quinta-feira o secretá-

rio de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, havia previsto um prazo de sete a dez dias para o conjunto de medidas ser concluído, ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que elas serão anunciadas na segunda-feira pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan. Os técnicos da área econômica estão preparados para trabalhar no fim-de-semana.

Bolsas - A pressa fez com que o ministro Antônio Kandir, saísse de São Paulo ontem para passar a tarde em Brasília. Ele esteve por algumas horas no gabinete do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, onde um grupo de técnicos acertava os últimos detalhes. “Estamos trabalhando”, disse Kandir ao deixar a Fazenda.

Na opinião do ministro, o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso nunca teve tão claro como agora que “deve ser feito o que for necessário” e que para isso o interesse da estabilidade se sobrepõe a interesses eleitorais ou de qualquer outra natureza.

Fanfarronice - Segundo Kandir, a equipe econômica trabalha cuidadosamente nas medidas que serão anunciadas na semana que vem, tanto para que

produzam os efeitos econômicos desejados quanto para que sejam exequíveis na prática. “Não vamos fazer um exercício de fanfarronice fiscal”, ressaltou.

Os cortes no Orçamento renderam reuniões durante todo o dia de ontem. O secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Martus Tavares, um dos responsáveis pela elaboração do Orçamento, passou toda a manhã reunido com Pedro Parente, secretário-executivo do Ministério da Fazenda.

Reunião - As medidas para aumentar a arrecadação de impostos e contribuições foram discutidas à tarde, no gabinete de Parente.

De uma grande reunião, participaram, além de Parente e Tavares, o secretário-adjunto da Receita Federal, Paulo Baltazar Carneiro, o secretário de Orçamento, Waldemar Giomi, o secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guimarães, e o chefe da Assessoria Econômica do Planejamento, Amauri Bier.

Enquanto os técnicos da Fazenda e do Planejamento definiam as medidas da área fiscal, um outro grupo de técnicos se reunia no Centro de Treinamento do Banco do Brasil para fechar o pacote de estímulo às exportações.